



CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC
SANTO AMARO

Luciana Echegaray
1502 B

PROJETO OFICINAS ITINERANTES DE HARMONIA E IMPROVISAÇÃO: ANÁLISE
DE CONTEXTO E DIAGNÓSTICO

São Paulo
2016

INTRODUÇÃO	3
1. DIAGNÓSTICO	4
2. JUSTIFICATIVA E DEFESA DA PROPOSTA	4
3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO	6
4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO.....	7
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	8
REFERÊNCIAS	9
ANEXO - FIGURA 1: MAPA MENTAL DO PROJETO	11

INTRODUÇÃO

O projeto a ser desenvolvido, denominado Oficinas Itinerantes de Harmonia e Improvisação, prevê a realização de 10 oficinas itinerantes, em 10 cidades do interior do Rio Grande do Sul (01 oficina por cidade), sobre fundamentos da música (harmonia e improvisação), tendo como base o conteúdo do livro Harmonia Combinatorial, de autoria do ministrante das oficinas, o músico, compositor, educador, arranjador e autor Julio Herrlein, guitarrista de jazz, cujo trabalho repercute tanto no país quanto no exterior, e que também é professor no bacharelado em Música da UFRGS (Univ. Federal do RS). O livro Harmonia Combinatorial teve sua primeira edição lançada em 2011 (bilíngue português/inglês), e é uma obra muito respeitada no meio musical, sendo adotada por várias universidades do país (com aprovação do MEC) e do exterior, pela sua abordagem inovadora e seu conteúdo inédito. Em 2013 foi lançada uma segunda edição, apenas em inglês, pela editora norte-americana Mel Bay¹, muito conceituada nesse ramo, e que foi distribuída para todo o mundo (América Latina, EUA, Japão, China, Europa, Canadá).

As oficinas serão realizadas nas cidades de Santa Cruz do Sul, Caxias do Sul, Montenegro, Santa Maria, Pelotas, Passo Fundo, Bagé, Canoas, São Leopoldo e Bento Gonçalves, que para fins deste projeto, serão denominadas “**cidades-pólo**”, pois são municípios que, pela sua importância, servem de referência na região em que estão localizados.

Para um melhor aproveitamento das oficinas **não** será obrigatória a aquisição do livro Harmonia Combinatorial, uma vez que o conteúdo será amplamente demonstrado no Data Show (telão) e na prática com o instrumento, pelo autor da obra (ministrante).

O público alvo são músicos profissionais e iniciantes (arranjadores, instrumentistas e compositores), bem como estudantes de música, independente do estilo musical ou do instrumento a que se dediquem, que poderão ter acesso ao contato pessoal e direto com o proponente, músico qualificado, experiente e referência nessa área.

As oficinas terão como ingresso a doação de dois quilos de alimentos não perecíveis, que serão recolhidos na entrada dos eventos, e posteriormente distribuídos às comunidades carentes de cada cidade, pelo Banco de Alimentos do RS, entidade não governamental

¹ Na edição brasileira atuei como produtora executiva, assessora jurídica, assessora de imprensa e revisora da língua portuguesa. Na edição norte-americana, atuei como produtora executiva, assessora jurídica e design de capa.

(Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP), referência nesse tipo de ação social, numa parceria firmada com este projeto através de Carta de Confirmação.

1. DIAGNÓSTICO

O interior do estado do Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo em que produz grandes nomes da música, com notoriedade internacional (como Vitor Ramil, Yamandú Costa, Renato Borghetti, Alegre Corrêa), não é devidamente contemplado com o intercâmbio de conhecimento, o qual costuma estar centralizado nas capitais, o que torna as cidades mais distantes, carentes e escassas de informação (problema central).

Muitos músicos do interior do RS têm um incrível potencial que pode ser mais desenvolvido a partir do conhecimento de novas técnicas, novos saberes e novos fazeres, que uma vez transmitidos e compartilhados entre as comunidades musicais nas regiões, tornam-se “o centro da estrutura cultural” daquele setor artístico, bem como sua “linguagem compartilhada” (DWORKIN, 2000, p.342), o que possibilita que a cultura assuma seu papel na dimensão antropológica, onde “se produz através da interação social dos indivíduos” (BOTELHO, 2001, p.74), o que lhes permite a construção de seus mundos, de seus valores e identidades; e também estende-se para a dimensão sociológica, em que o indivíduo pode expressar seu talento e capacidades desenvolvidos e aperfeiçoados.

O desenvolvimento humano também depende do esforço de cada um de nós e, por essa razão, torna-se tão importante a contínua educação, durante toda a vida. Porém, raramente o público de cidades do interior do estado têm essas oportunidades, tampouco o contato ao vivo com material especializado ou com músicos mais experientes. E ainda há a dificuldade em viajar até a capital, em função do tempo e dos custos dessa demanda, o que impede, muitas vezes, a vivência dessas experiências para tal público, tão necessária para o aperfeiçoamento de sua formação.

2. JUSTIFICATIVA E DEFESA DA PROPOSTA

A energia do contato pessoal traz uma motivação muito maior e mais impactante do que os contatos virtuais ou por vídeos no You Tube, podendo ser um catalisador de transformação, pois o estímulo ao desenvolvimento da criatividade e do talento, através do

conhecimento, é a via por meio da qual “a cultura pode ser o caminho por onde rever as reestruturações de todo o sistema” (DURAND, 2013, P. 165).

Nesse sentido, e sempre acreditando que todas as pessoas têm direito a uma educação e uma formação de qualidade, este projeto visa contribuir para o desenvolvimento técnico e artístico dos participantes das oficinas, ao aproximá-los do acesso ao conhecimento, à informação, aos serviços e aos processos culturais do RS, numa ação de aprendizado que visa à inclusão, entendida no conceito habermesiano, de não significar o “confinamento dentro do próprio e fechamento diante do alheio”, ao propiciar a troca e a interação entre indivíduos (HABERMAS, 2002, p. 8).

Para que haja uma produção cultural pujante em uma localidade é necessário que ocorra a capacitação de agentes produtivos locais. Por meio de ações culturais inclusivas, é possível implementar a promoção da igualdade, do reconhecimento e da melhora de vida dos indivíduos, através do fortalecimento de suas liberdades culturais e capacidades, uma vez que o estímulo e a valorização das capacidades individuais de cada ser “propõe um sério deslocamento, desde a concentração nos *meios* de vida até as *oportunidades* reais de vida” (SEN, 2011, p. 267), o que contribui para que a cultura abarque a sua “tridimensionalidade”, em suas “dimensões simbólica, cidadã e econômica” (MINC, 2010, p.8).

Este projeto é voltado para músicos em diversos estágios de sua formação, com diferentes estilos e nível musical, amadores e profissionais, que poderão se beneficiar com o conteúdo a ser ministrado, conforme escreveu Nelson Faria, referência como guitarrista e pioneiro da didática da guitarra brasileira (atuou junto a João Bosco, Cássia Eller, Nico Assumpção, entre muitos outros), na apresentação do livro *Harmonia Combinatorial*, de autoria do ministrante das oficinas, músico extremamente qualificado nesta área musical:

“Informação preciosa, profundamente detalhada e exemplificada de forma a trazer, tanto ao estudante quanto ao músico experiente, a oportunidade de vivenciar a harmonia e todas as suas relações combinatórias de forma lógica e eficaz. (...)”.

“Exercícios de tremendo bom gosto mostram a genialidade deste guitarrista virtuose que vem agora, generosamente, compartilhar conosco seu conhecimento”(FARIA, Nelson in HERRLEIN, 2013, p.10).

Dessa forma, o projeto ora apresentado, pretende contribuir para o fortalecimento do *capital cultural* local (BOURDIEU, 1979) e para a descentralização da cultura nas capitais, ao percorrer cidades do interior, promovendo o intercâmbio de conhecimento, o aprimoramento musical e o desenvolvimento humano nas regiões, pois “não se cria desenvolvimento sem considerar a perspectiva cultural” (MARTINELL, 2003, p.93). Isso gera a oportunidade para

que “diferentes talentos em uma sociedade contribuam para o bem estar comum” (SENNETT, 2004, p.120), onde a criatividade e o talento operam como protagonistas na construção de um mundo mais próspero e justo, uma vez que a economia criativa, cada vez mais, está presente nos setores econômicos como força motriz do crescimento com sustentabilidade.

3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROJETO

A **análise de área e de setor de atuação** demonstra que os espaços culturais que irão sediar as oficinas (através de Carta de Confirmação ao projeto) estão totalmente adequados para esse fim, pois são equipamentos culturais já consagrados nas respectivas cidades - pólo, com localização privilegiada e instalações em perfeito estado de uso, onde ocorrem diversos eventos culturais, que são muito prestigiados e frequentados pela comunidade local e de cidades vizinhas. São eles: em CANOAS, o Auditório Sady Schwitz, da Secretaria Municipal da Cultura de Canoas; em CAXIAS DO SUL, o Auditório da UCS – Universidade de Caxias do Sul; em MONTENEGRO, o Auditório da Fundarte(Fundação Municipal de Artes de Montenegro); em PELOTAS, o Auditório da Fundação Fábrica Cultural de Pelotas; em SANTA MARIA, o Auditório do Centro Cultural CESMA (Cooperativa dos Estudantes de Santa Maria); em PASSO FUNDO, o Auditório da Universidade de Passo Fundo – UPF; em SANTA CRUZ DO SUL, o Auditório da UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul; em BAGÉ, o Teatro do IMBA – Instituto Municipal de Belas Artes de Bagé (da Secretaria Municipal da Cultura); em BENTO GONÇALVES, o Auditório da Fundação Casa das Artes, da Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves; em SÃO LEOPOLDO, o Auditório da UNISINOS – Universidade do Vale dos Sinos.

As cidades-pólo também possuem veículos de comunicação local: rádios, jornais e, em alguns casos, emissoras de TV, que prestarão apoio editorial ao projeto na divulgação das oficinas, através de Carta de Confirmação. Inclusive, alguns espaços culturais onde se darão as oficinas, como a Universidade de Caxias (UCS), Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC), Universidade de Passo Fundo (UPF), FUNDARTE e Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS) possuem suas próprias emissoras de rádio e TV, que também auxiliarão na divulgação dos eventos.

As secretarias municipais de cultura das referidas cidades serão parceiras do projeto (através de Carta de Confirmação), pois atuarão como produção local.

As parcerias acima referidas desoneram o projeto com os custos do local para a realização das oficinas, com os custos da divulgação do projeto na mídia e com o custo de produção local. Os demais custos do projeto: locação de som e data show (sendo que a maioria dos locais já possui essa infraestrutura), hospedagem (para o ministrante e a produtora), transporte (para o ministrante e a produtora), alimentação (para o ministrante e a produtora), cachês (ministrante e produtora), confecção de cartazes, banners, folders e custos operacionais (telefone, expedição de material) serão obtidos através de edital ou lei de incentivo. Cabe salientar que, pelo baixo custo e grande relevância, este projeto possui grande potencial de viabilidade.

A **análise de antecedentes e o estudo de casos** revelaram, nas ocasiões anteriores em que o ministrante esteve nas referidas cidades para realizar shows de jazz e workshops, que os públicos das localidades têm grande interesse em aprofundar conhecimentos na área com o ministrante, para ter um maior entendimento sobre seus processos e técnicas. Em seu website e pelas redes sociais, também há forte manifestação desses interessados. Há mais de 20 anos, diversos músicos do interior do RS se deslocam até a capital para fazerem aulas particulares com o ministrante, que é artista bastante conhecido do público e dos meios de comunicação do RS. Já realizou vários eventos pelo estado e sempre contou com grande apoio editorial dos meios de comunicação e expressiva presença de público.

O presente projeto também está alinhado com o Plano Nacional de Cultura, de 02 de dezembro de 2010, em especial, com suas metas número 18, 19 e 25 (BRASIL, Minc, 2011, p.11 e 12).

4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

Para a pré-modelagem deste projeto foi utilizado, primeiramente, como ferramenta do planejamento estratégico, o Mapa Mental ou Mind Mapping (THIRY-CHERQUES, 2014, p. 35) que costumo chamar de “planta baixa” do projeto, uso esse recurso desde 1989. Seu emprego revelou detalhes referentes ao problema central e ao produto final do projeto, e partir disso foi possível organizar e estruturar as informações a eles pertinentes, por meio da montagem da estrutura geral do projeto (“esqueleto”), com resumos das principais atividades e suas respectivas necessidades (Figura 1 em Anexo). Essa análise, somada ao diagnóstico do contexto de atuação, ao “mapeamento participativo” baseado em informações coletadas a

partir da análise da localização geográfica, dos equipamentos culturais locais e na percepção de atores locais, como músicos e servidores das secretarias municipais de cultura (BARROS, J. M.; ZIVIANI, P., 2011, p.107), e somada à aplicação da matriz SWOT/FOFA (PEREIRA, 2010), possibilitou o conhecimento dos ambientes externos e internos do projeto, o que propiciou um melhor aproveitamento das forças e oportunidades para minimizar ou neutralizar as fraquezas e ameaças (ESCUADERO, 2004), como aventado no item anterior, Contextualização do Projeto.

Assim, o produto final previsto no projeto, de realizar 10 oficinas itinerantes sobre fundamentos da música (harmonia e improvisação) por 10 cidades do interior do RS, com o objetivo de promover a desenvolvimento técnico e artístico na área musical (harmonia e improvisação) em cidades do interior do RS por meio da descentralização desse conhecimento (concentrado na capital), como solução para o problema central de escassez de intercâmbio desse conhecimento nessas regiões, poderá ser efetivamente concretizado, em virtude de sua viabilidade, atingindo seu escopo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os conteúdos e a bibliografia estudados (alguns citados em trechos deste trabalho), especialmente nas disciplinas de Cultura e Desenvolvimento, Políticas Públicas, Economia da Cultura e Economia Criativa, além de outras fontes a que recorri, foram de suma relevância para a formação de minha consciência acerca da importância da cultura como promotora do desenvolvimento humano como um todo, e de seu papel amplo e complexo na construção da sociedade, indo para muito além de sua função meramente estética como arte. Em Cultura e Desenvolvimento, entendi, de forma definitiva, a necessidade da centralização da cultura nas regiões. Em Políticas Públicas compreendi a importância da implementação das metas do PNC e o imprescindível papel do estado no desenvolvimento e execução de políticas públicas para a cultura, criando “uma oportunidade de resgatar o cidadão (inserindo-o socialmente) e o consumidor (incluindo-o economicamente), através de um ativo que emana de sua própria formação, cultura e raízes” (REIS, 2008, P. 15), sendo uma via de estímulo para a promoção da igualdade, da justiça social, da inclusão e do pertencimento. Em Economia da Cultura e Economia Criativa percebi o real significado de uma verdadeira cidade criativa, e todos os desdobramentos positivos que dela decorrem. Na disciplina de Planejamento Estratégico assimilei o uso de ferramentas essenciais, pois “não há produtos culturais bem geridos, senão

com base num planejamento bem realizado” (BRANT, 2001, p.47), pois como “vivemos na era do planejamento (...) na cultura não é diferente. Tudo há que ser planejado” (MALAGODI e CESNIK, 2000, p. 30).

Este projeto é fruto de minha prática e conduta profissional, adotadas desde o início de minha vida laboral nesta área, em 1989, enriquecidas pelos conhecimentos advindos de minha formação acadêmica, o que inclui este curso de pós-graduação e seus relevantes ensinamentos.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. M.; ZIVIANI, P. **Conhecer e agir no campo da cultura**: diagnóstico, informações e indicadores. In: BARROS, J. M.; OLIVEIRA JÚNIOR, J. (org.). *Pensar e agir com a cultura: desafios da gestão cultural*. Belo Horizonte: Observatório da Diversidade Cultural, 2011.

BOTELHO, Isaura. Artigo. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. In: São Paulo em Perspectiva. São Paulo, 15(2): 73-83, abril / junho de 2001. Disponível em: http://www.guiacultural.unicamp.br/sites/default/files/botelho_i_dimensoes_da_cultura_e_politicas_publicas.pdf . Acesso em outubro de 2015.

BOURDIEU, Pierre. **La distinction**: critique sociale du jugement. Paris: Minuit, 1979.

BRANT, Leonardo. **Mercado Cultural: Investimento social, formação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural**. São Paulo: Escrituras, 2001.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Cultura em três dimensões**. Material informativo: **As políticas do Ministério da Cultura de 2003 a 2010**. p. 08. Brasília: MinC, 2010.

BRASIL, Ministério da Cultura. **Metas do Plano Nacional de Cultura**. Brasília: MinC, 2011. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/documents/10883/11294/METAS_PNC_final.pdf Acesso em maio de 2016.

DURAND, José Carlos. **Política Cultural e Economia da Cultura**. Cotia, SP: Ateliê Editorial; São Paulo: Edições Sesc SP, 2013.

DWORKIN, Ronald. **Uma questão de principio**. Tradução Luis Carlos Borges. - São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESCUADERO, J. **Análisis de la realidad local**: técnicas y métodos de investigación desde la animación sociocultural. Madri: Narcea, 2004.

HABERMAS, Jürgen. **A inclusão do outro**: estudos de teoria política. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HERRLEIN, J. **Combinatorial Harmony: Concepts and Techniques for Composing and Improvising**. Pacific, MO: MEL BAY, 2013.

MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. **Projetos Culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio**. São Paulo: Escrituras, 2000.

MARTINELL, Alfons. **Cultura e Cidade**: Uma aliança para o desenvolvimento – A experiência da Espanha. In: Políticas Culturais para o Desenvolvimento: uma base de dados para a cultura. Brasília: Edições UNESCO Brasil, 2003. p.93-104.

PEREIRA, M. F. **Planejamento estratégico**: teorias, modelos e processos. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, Ana Carla Fonseca. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento : uma visão dos países em desenvolvimento**.(organização Ana Carla Fonseca Reis). São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

SEN, Amartya. **A ideia de justiça**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SENNETT, Richard. **Respeito**: A formação do caráter em um mundo desigual. Rio de Janeiro: Record, 2004.

THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais**: técnicas de modelagem. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

ANEXO - Figura 1: Mapa Mental do Projeto

